

«Tribuna do Vate»



Pe António Vieira - (Lisboa, 6 de Fevereiro de 1608 — Bahia, 18 de Julho de 1697, numa vivência de 89 anos.

Foi um religioso, escritor e orador português da Companhia de Jesus. Um dos mais influentes personagens do século XVII em termos de política e Oratória, destacou-se como missionário em terras brasileiras. Nesta qualidade, defendeu infatigavelmente os direitos humanos dos povos indígenas combatendo a sua exploração e escravização. Era por eles chamado de "*Paiçú*" (Grande Padre/Pai, em tupi).

António Vieira defendeu também os judeus, a abolição da distinção entre cristãos-novos (judeus convertidos, perseguidos à época pela Inquisição) e cristãos-velhos (os católicos tradicionais), e a abolição da escravatura. Criticou ainda severamente os sacerdotes da sua época e a própria Inquisição.

Na literatura, seus sermões possuem considerável importância no barroco brasileiro e português.

Deixou 53 obras registadas Além dos Sermões redigiu o *Clavis Prophetarum*, livro de profecias que nunca concluiu. Entre os inúmeros sermões, alguns dos mais célebres: o "Sermão da Quinta Dominga da Quaresma", o "Sermão da Sexagésima", o "Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda", o "Sermão do Bom Ladrão", "Sermão de Santo António aos Peixes" entre outros.

Fonte: Wikipedia

À Ilha Maré

"Quando vejo de Arnada o rosto amado,
Vejo ao céu e ao jardim ser parecido;
Porque no assombro do primor luzido
Tem o Sol em seus olhos duplicado."

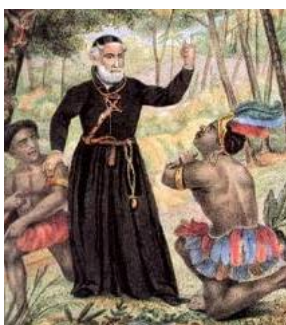
"Tem o primeiro A nos arvoredos
sempre verdes aos olhos, sempre ledos;
tem o segundo A, nos ares puros
na tempérie agradáveis e seguros;
tem o terceiro A nas águas frias,
que refrescam o peito, e são sadias;
o quarto A, no açúcar deleitoso,
que é do Mundo o regalo mais mimoso."

Vê, Bernardo, da eternidade o *mapa*
deixa do velho Adão a geral *cepa*,
pelo lenho da cruz ao Empírio *trepa*,
começando em Belém da pobre *lapa*.

Mais que rei pode ser, e mais que *papa*,
quem de seu coração vícios *decepa*;
que a grenha de Sansão toda é *carepa*,
e a guadanha da morte tudo *rapa*.

A dor da vida se é na cor *tulipa*,
de seus anos também se faz *garlopa*,
que os corta, como o mar corta a *chalupa*.

Não há mister que o ferro corte a *tripa*,
se na parte vital o fado *topa*,
em *apa*, *epa*, *ipa*, *opa*, *upa*.



(...)Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá: para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os Tapuias se comem uns aos outros? Muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas; vedes aquele subir e descer as calçadas vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer e como se hão de comer.

(...) Vede um andam persegui-acusados de os estão meirinho, come-o escrivão, come-o advogado, come-a testemunha, ainda não está comido. São piocorvos. O triste comem os corvos executado e em juízo, ainda nem sentenciado, (...) A diferença os outros carne há dias de dias de peixe, e entes meses no comer de todos continuamente padecem os pequotidiano dos grandes.



homem desses que dos de pleitos ou crimes, e olhai quantos comendo. Come-o o carcereiro, come-o o o solicitador, come-o o o o inquiridor, come-o o o julgador, e sentenciado, já está res os homens que os que foi à forca, não o senão depois de morto; e o que anda não está executado e já está comido. que há entre o pão e comeres, é que para a carne, e para o peixe para as frutas diferano; porém o pão é os dias, que sempre e se come: e isto é o que quenos. São o pão

Padre Antonio Vieira em Sermão de Santo Antonio aos Peixes, pregado na cidade de São Luís do Maranhão em 1654.

As ações são as que dão o ser

(...) A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparaí. Não diz Cristo: Saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia... Entre o semeador e o que semeia há muita diferença: uma coisa é o soldado e outra cousa o que peleja, uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador é o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador.

Trechos do Sermão da Sexagésima, pregado na Capela Real em 1655.